

A SST em números no setor da saúde humana e ação social

Resumo

Autores: Paul Vroonhof, Martin Clarke, Jacqueline Snijders, Jan de Kok, Marijke Beulen (Panteia), Peter van Scheijndel, Pim van Dorst (vhp Human Performance), Iñigo Isusi, Jessica Duran (IKEI Research and Consultancy), Swenneke van den Heuvel (TNO).

Conselho Científico: Lise Tevik Løvseth (Hospital Universitário de St Olavs), Ferenc Kudász (Centro Nacional de Saúde Pública e Farmácia, Hungria), Iris Eekhout (TNO).

Gestão do projeto: Lorenzo Munar, Kate Palmer – Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA)

O presente relatório foi encomendado pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA). O seu conteúdo, incluindo quaisquer opiniões e/ou conclusões expressas, é da responsabilidade exclusiva do(s) seu(s) autor(es) e não reflete necessariamente os pontos de vista da EU-OSHA.

Nem a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho nem qualquer pessoa que aja em nome da Agência assumem responsabilidade por eventuais utilizações da informação que se segue.

© Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2024

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

A utilização ou reprodução de fotografias ou de outros materiais não protegidos por direitos de autor da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho deve ser autorizada diretamente pelos titulares dos direitos de autor. Poderá ser-lhe exigido que elimine os direitos adicionais se um conteúdo específico representar indivíduos privados identificáveis ou incluir trabalhos de terceiros.

Fotografias da capa, da esquerda para a direita, de [Lalmch](#) e [fernandozhiminaicela](#) via Pixabay.

Introdução

O presente relatório¹ contribui para uma importante atividade de investigação atualmente em curso pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) sobre o setor das atividades de saúde humana e ação social (setor HeSCare). O setor HeSCare abrange uma vasta gama de atividades: atividades de saúde humana (código NACE Q86), atividades de apoio social em estruturas residenciais (código NACE Q87) e atividades de ação social sem alojamento (código NACE Q88). Oferece trabalho a pessoas que trabalham em contextos de cuidados de saúde formais, como hospitais, lares de idosos e clínicas médicas, bem como a trabalhadores que prestam cuidados a pessoas nas suas próprias casas. Os objetivos específicos da ação são os seguintes:

- ajudar a fornecer uma visão global da segurança e saúde no trabalho (SST) no setor HeSCare, explorando as principais fontes de dados da UE sobre SST e condições de trabalho;
- tornar visíveis (em termos estatísticos) as diferenças, variações e especificidades, em termos de prevalência dos riscos de SST, resultados e gestão da SST entre os diferentes subsectores do setor Q da NACE (códigos NACE Q86, Q87 e Q88);
- ajudar a prevenir problemas relacionados com a SST e promover uma boa saúde física e mental no trabalho para os trabalhadores do setor HeSCare;
- melhorar a compreensão entre os decisores políticos, os parceiros sociais e os profissionais de SST nos locais de trabalho e os investigadores, fornecendo uma visão abrangente e transnacional sobre o estado da arte do setor dos cuidados de saúde no que diz respeito à SST;
- ajudar a identificar as lacunas e as necessidades de dados em termos de dados e conhecimentos; e
- fornecer dados para apoiar a preparação da campanha «Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis» à escala europeia sobre «Trabalhar com segurança e saúde na era digital» (HWC 2023-25) e da próxima campanha sobre «Juntos pela saúde mental no trabalho» (HWC 2026-28).

O relatório foi elaborado com recurso a investigação documental para identificar e compilar informações pertinentes existentes sobre questões de SST e sobre o setor HeSCare, incluindo publicações científicas e académicas, bem como documentos políticos (como os produzidos pela Comissão Europeia). O relatório baseia-se nas seguintes fontes de dados:

- o Inquérito Europeu às Empresas sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER)
- o Inquérito Telefónico Europeu sobre as Condições de Trabalho (IECT);
- o Inquérito às Forças de Trabalho da UE (IFT);
- o Inquérito «EU-OSHA - Tomar o pulso à SST» de 2022; e
- as Estatísticas Europeias de Acidentes de Trabalho (EEAT).

Além disso, foram realizadas entrevistas aprofundadas com partes interessadas selecionadas a nível da União Europeia (UE): incluindo representantes de organizações empregadoras e de trabalhadores, instituições/agências europeias e outras organizações/associações relevantes.

Caracterização do setor HeSCare

- O setor HeSCare desempenha um papel significativo na sociedade europeia, em termos de saúde e bem-estar globais, bem como na economia em geral. **O setor HeSCare é um setor de relevo na criação e manutenção de emprego na UE.** De acordo com as estatísticas do IFT do Eurostat, mais de 21,5 milhões de pessoas estavam empregadas no setor HeSCare (NACE Q) em 2022. **A maioria destes trabalhadores trabalha no subsector da saúde**, com cerca de 12,5 milhões de empregados. Os níveis de emprego no setor HeSCare têm vindo a aumentar de forma constante nos últimos 10 anos, o que parece ocorrer em todos os subsectores. O setor HeSCare representa 11 % de todo o emprego em toda a economia.

¹ O relatório completo está disponível no seguinte endereço: <https://osha.europa.eu/en/publications/osh-figures-health-and-social-care-sector>

- Segundo o IECT-2021:
 - **A prevalência de condições de emprego precárias é significativamente mais elevada no setor da HeSCare (9 %) em comparação com a média da UE-27 em todos os setores (7 %).** A prevalência mais elevada de condições de emprego precárias pode ser encontrada no subsector das atividades de ação social sem alojamento (13 %), que é quase o dobro da percentagem no subsector das atividades de saúde humanas (7 %). Além disso, os trabalhadores do subsector das atividades de apoio social em estruturas residenciais são mais propensos a declarar condições de emprego mais precárias do que a média do setor (11 %). A distribuição de pessoas que denunciam condições de emprego precárias no setor HeSCare varia consideravelmente entre os países europeus (por exemplo, 2 % na Irlanda contra 17 % na Hungria).

Percentagem de trabalhadores com condições de emprego precárias *, por setor, UE-27, 2021 (%)



Fonte: TNO com base no IECT-2021

Base: Todos os trabalhadores da UE-27.

(*) A precariedade é definida como a existência de um emprego a tempo parcial ou a termo certo e a dificuldade em fazer face às despesas ou a múltiplos empregos.

- **A maioria dos trabalhadores da HeSCare tem um contrato permanente** (com diferenças significativas consoante o país, o subsector e certos grupos de trabalhadores). No entanto, em resultado das políticas de custos e de eficiência no setor HeSCare, as **formas atípicas de contratos de trabalho tornaram-se mais predominantes**. A percentagem de trabalhadores com **contratos temporários é ligeiramente mais elevada no setor HeSCare (15 %)** do que na economia em geral (12 %). Com base num

relatório da Autoridade Europeia do Trabalho (2021), em 2019 havia 3,8 milhões de trabalhadores não declarados na UE envolvidos em atividades de cuidados pessoais.

Características do emprego HeSCare (NACE Q) e total da economia, UE-27 (%)

	Todos os setores	Sector HeSCare
% Emprego temporário	12	15
% Trabalho a tempo parcial	18	31
% Trabalho não declarado	3	8

Fontes: Eurostat (2022) (Emprego temporário e trabalho a tempo parcial, ano de 2022), Inquérito Eurobarómetro Especial n.º 498: Trabalho não declarado na União Europeia (2019) (Trabalho não declarado)

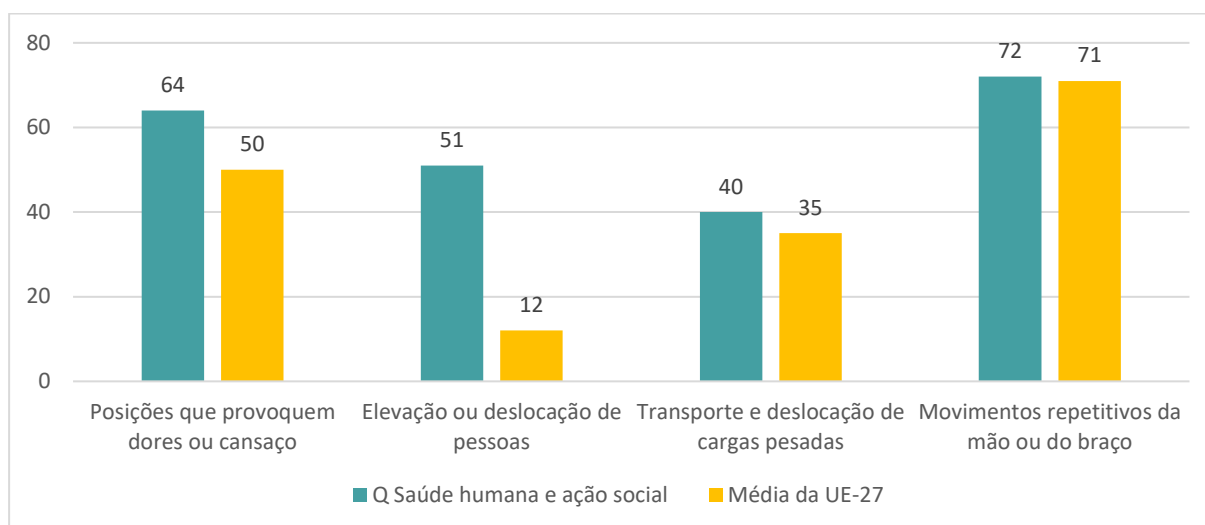
- **A escassez de postos de trabalho, em que a procura de emprego excede os recursos, representa metade de todos os postos de trabalho no setor HeSCare (50 %), ultrapassando significativamente a média da UE-27 em todos os setores.** Os trabalhadores da HeSCare têm uma intensidade de trabalho mais elevada do que a média da UE (41 %), com a mão de obra do setor da saúde a registar a maior intensidade de trabalho (50 %).
- **Os trabalhadores do setor HeSCare enfrentam desafios para manter um equilíbrio satisfatório entre a vida profissional e a vida familiar.** A percentagem de trabalhadores do setor HeSCare que declaram ter dificuldades em gerir o equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar é mais elevada (23 %) do que a média da UE-27 em todos os setores (19 %).
- De acordo com as estatísticas do IFT do Eurostat, **as mulheres constituem uma maioria significativa da mão de obra do setor HeSCare (cerca de 80 % dos trabalhadores do setor HeSCare).** Isto é evidente em todos os subsectores, nomeadamente nas atividades de apoio social em estruturas residenciais (82 %) e nas atividades de ação social sem alojamento (82 %), tendo pouco mudado ao longo da última década (Eurofound 2020a). Apesar de prestarem serviços essenciais, as mulheres deste setor (especialmente as migrantes e as que têm níveis de educação mais baixos) enfrentam frequentemente uma subvalorização e um reconhecimento insuficiente.
- **As alterações demográficas, em especial o envelhecimento da população, colocam desafios significativos, conduzindo a uma potencial escassez de mão de obra no setor.** O aumento do número de indivíduos mais velhos que necessitam de cuidados devido a problemas de saúde relacionados com a idade, em combinação com a diminuição das taxas de natalidade e o envelhecimento da população ativa, cria um desequilíbrio na oferta e na procura de profissionais de cuidados de saúde. De acordo com o IFT de 2022, no setor HeSCare, 37 % dos trabalhadores têm idade igual ou superior a 50 anos, o que indica uma representação 3 % mais elevada em comparação com a demografia da mão de obra em geral.

Principais condições de trabalho e riscos para a saúde relacionados com o trabalho no setor HeSCare

- Os dados do IECT de 2021 mostram que **os trabalhadores no setor HeSCare têm a maior percentagem de co-exposição aos fatores de risco musculoesqueléticos e aos riscos psicossociais.** Os trabalhadores do subsector das atividades de ação social sem alojamento estão menos coexpostos a fatores de risco psicossociais e de lesões musculoesqueléticas do que os trabalhadores das atividades de saúde humana e os trabalhadores das atividades de apoio social em estruturas residenciais (25 %, 35 % e 36 %, respetivamente).

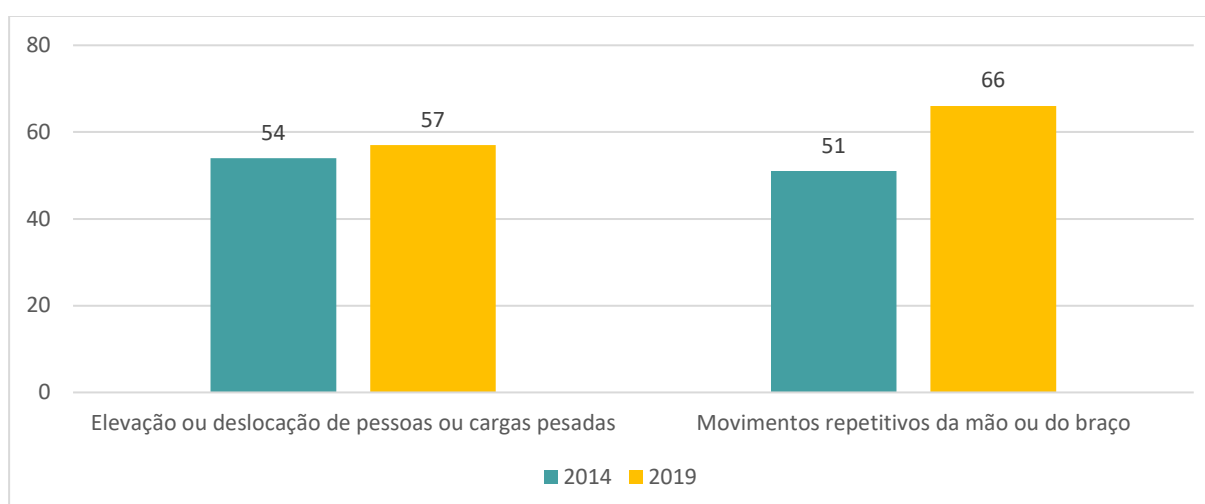
- **De acordo com o ESENER, os riscos musculoesqueléticos são os mais reportados no setor HeSCare;** podem levar a lesões musculoesqueléticas (LME), que são lesões dolorosas dos músculos, tendões, articulações e nervos.
- Entre 2014 e 2019, os dados do ESENER mostram que, no setor HeSCare, houve um **aumento significativo do número de estabelecimentos que comunicaram movimentos repetitivos das mãos ou dos braços como um risco** (de 51 % em 2014 para 66 % em 2019). Os profissionais de saúde e os prestadores de cuidados de saúde em estruturas residenciais estão mais frequentemente expostos a posições cansativas ou dolorosas, a elevação ou deslocação de pessoas, a transporte ou deslocação de cargas pesadas e a movimentos repetitivos da mão ou do braço do que os trabalhadores do subsetor das atividades de ação social sem alojamento.

Percentagem de trabalhadores que trabalham por vezes/frequentemente/sempre expostos a riscos musculoesqueléticos, por setor, UE-27, 2021 (%)



Fonte: TNO com base no IECT-2021
Base: Todos os trabalhadores da UE-27.

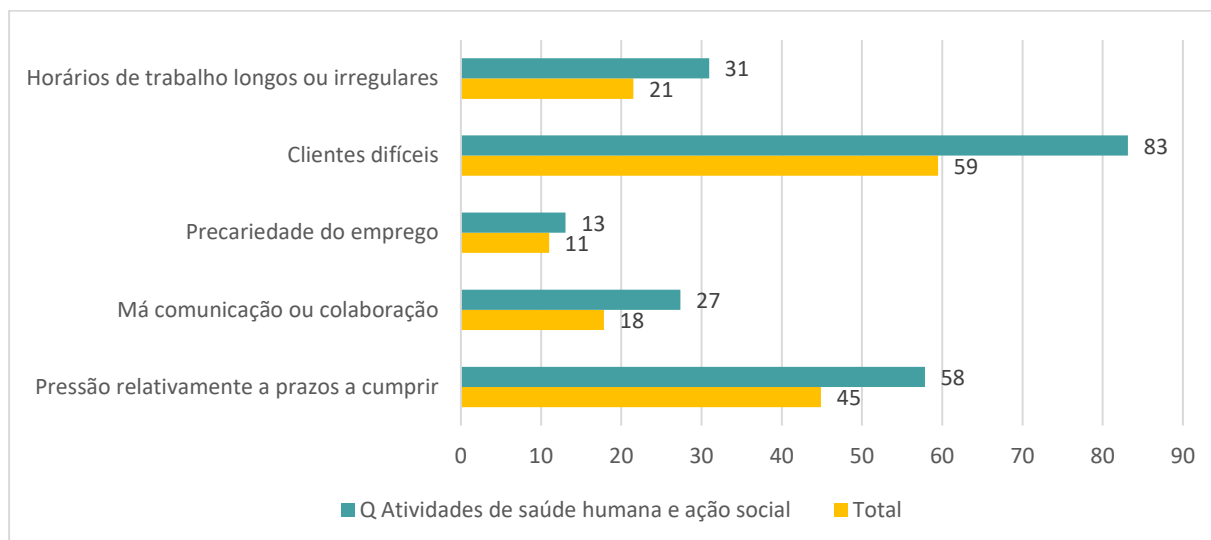
Tipos de riscos musculoesqueléticos indicados pelos estabelecimentos do setor HeSCare, UE-27, 2014 e 2019 (%)



Fonte: Panteia, com base no ESENER-2014 e no ESENER-2019
Base: Todos os estabelecimentos do setor HeSCare na UE-27.

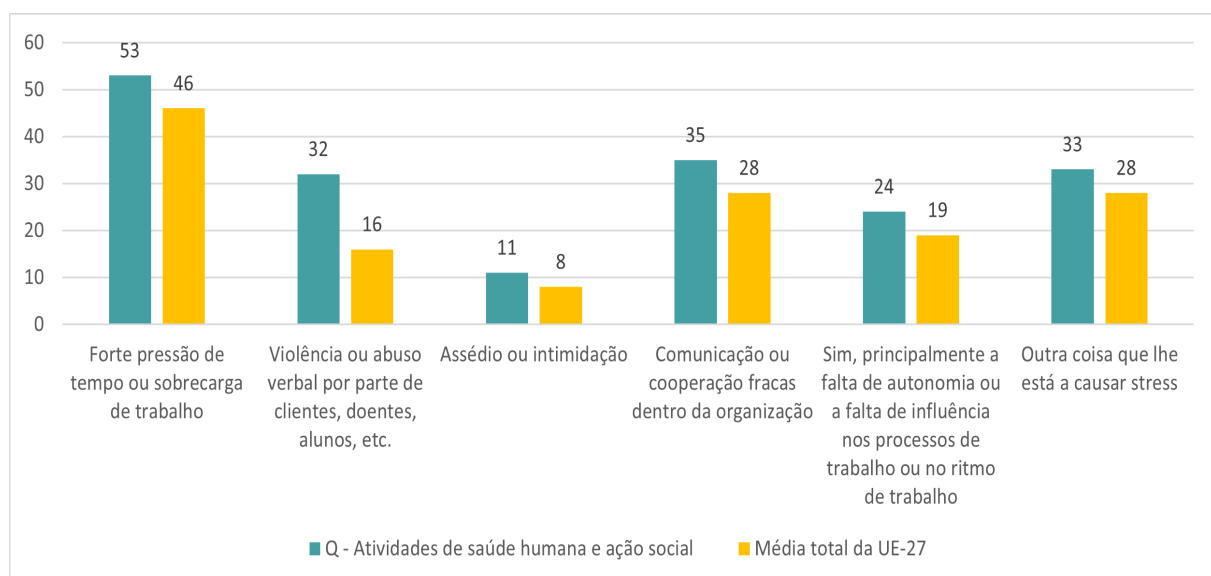
- Em comparação com outros setores, os **estabelecimentos do setor HeSCare indicam níveis mais elevados de exposição a vários fatores de risco psicossocial (RPS)**, tal como indicado pelos dados do ESENER 2019. Os dados do inquérito «Tomar o pulso à SST» de 2022 mostram um padrão semelhante: **para todos os fatores de risco psicossocial, os trabalhadores da HeSCare referem uma taxa de exposição mais elevada em comparação com trabalhadores de todos os setores.**

Percentagem de estabelecimentos que indicam fatores de risco psicossociais, por setor, UE-27, 2019 (% a indicar sim)



Fonte: Panteia, com base no ESENER-2019
Base: Todos os estabelecimentos do setor HeSCare na UE-27.

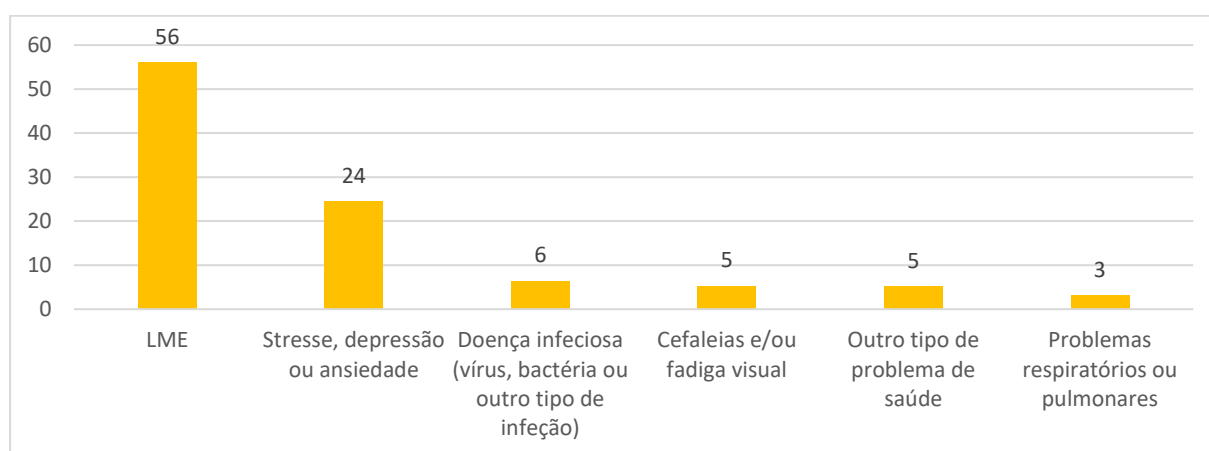
Percentagem de trabalhadores expostos a uma seleção de fatores de risco psicossociais no trabalho, por setor, UE-27, 2022 (%)



Fonte: Panteia baseada no «Tomar o pulso à SST 2022 - Segurança e saúde no trabalho em locais de trabalho pós-pandemia»
Base: Todos os inquiridos.

- A análise dos dados do ESENER 2019 mostra que os **estabelecimentos do setor HeSCare estão menos expostos a riscos físicos**, em comparação com a média da UE-27 em todos os outros setores.
- De acordo com o IECT-2021, os **trabalhadores do setor HeSCare estão mais frequentemente expostos a produtos ou substâncias químicas** do que a média de todos os trabalhadores da UE-27 (46 % e 26 %, respetivamente). Os estabelecimentos do subsector das atividades de saúde humana referem quase o dobro da exposição a substâncias químicas e biológicas em comparação com os estabelecimentos do subsector das atividades de ação social sem alojamento (61 % e 31 %, respetivamente).
- Em comparação com a média da UE-27 em todos os setores, os **trabalhadores do setor HeSCare têm três vezes mais probabilidade de manusear ou estar em contacto direto com materiais que podem ser infecciosos**, com base nos dados do IECT-2021 (59 % no setor HeSCare, em comparação com uma média da UE-27 de 18 % em todos os setores). Os profissionais de saúde e os prestadores de cuidados de saúde em estruturas residenciais estão mais frequentemente expostos a riscos biológicos, em comparação com os trabalhadores das atividades de ação social sem alojamento.
- No setor HeSCare, os trabalhadores têm uma **autonomia de tarefa inferior à média dos trabalhadores da UE** (57 % contra 50 %). Os trabalhadores do setor das atividades de saúde humana e ação social são mais propensos do que os trabalhadores de outros setores a ter horários irregulares, incluindo o trabalho noturno e o trabalho a curto prazo, em comparação com a média dos trabalhadores da UE-27 (28 % e 21 %, respetivamente), com base nos dados do IECT-2021.
- Os riscos para a saúde relacionados com o trabalho no setor HeSCare (juntamente com o setor dos transportes e do armazenamento) são os mais elevados comunicados quando comparados com outros setores, com quase metade dos trabalhadores a declarar que a sua segurança ou saúde está em risco devido ao trabalho, variando entre as atividades de saúde humana (52 %), as atividades de apoio social em estruturas residenciais (47 %) e as atividades de ação social sem alojamento (37 %), com base nos dados do IECT-2021.
- Os dados do IFT-2020 mostram que, dos problemas de saúde reportados, 80 % são LME e relacionados com a saúde mental: **mais de metade dos problemas reportados são LME e cerca de um quarto dos problemas reportados podem ser descritos como problemas de saúde mental**.

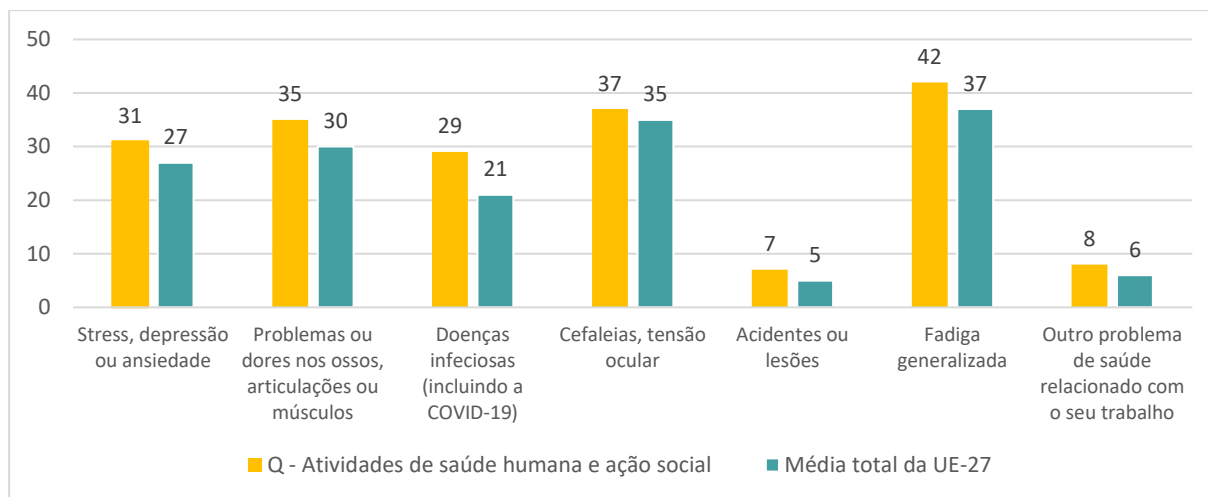
Pessoas que denunciam um problema de saúde relacionado com o trabalho por tipo de problema no setor HeSCare, UE-27, 2020 (%)



Fonte: Inquérito à força de trabalho da UE, 2020.
Base: % do emprego total no setor HeSCare, grupo etário 15-64.

- Os dados do inquérito de 2022 sobre segurança e saúde no trabalho mostram que, em relação a todos os problemas de saúde causados ou agravados pelo trabalho nos últimos 12 meses, os trabalhadores **do setor HeSCare referem esses problemas mais frequentemente** em comparação com a média da UE-27 em todos os setores.

Percentagem de trabalhadores que indicaram problemas de saúde causados ou agravados pelo trabalho nos últimos 12 meses, por setor, UE-27, 2022 (% de respostas afirmativas)



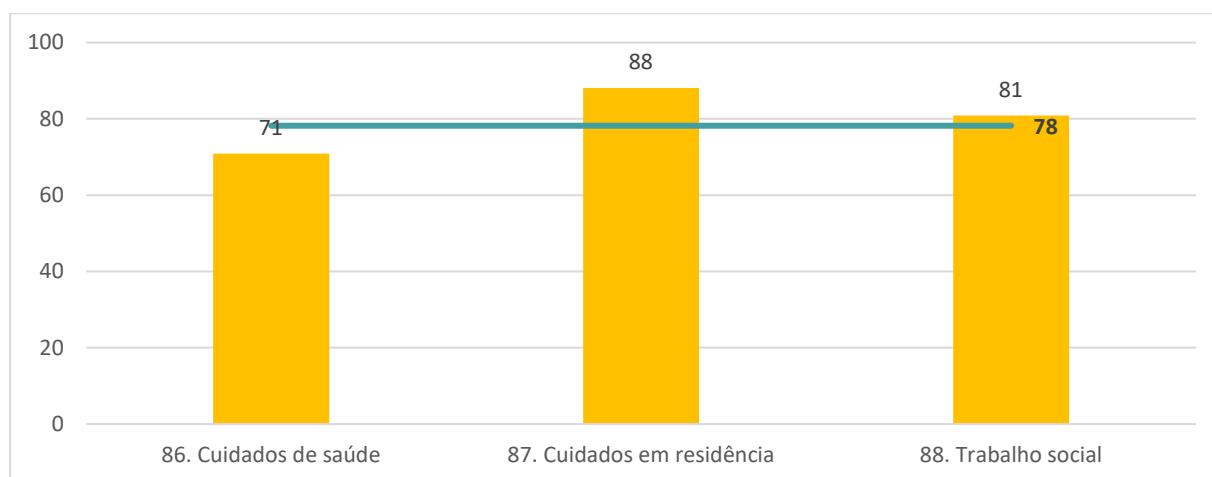
Fonte: Panteia baseada no «Tomar o pulso à STT 2022 - Segurança e saúde no trabalho em locais de trabalho pós-pandemia
Base: Todos os inquiridos.

- Os trabalhadores do setor HeSCare sofrem mais frequentemente de LME do que os trabalhadores de qualquer outro setor.** De acordo com os dados do IECT de 2021, os trabalhadores da HeSCare sofrem mais dores nas costas, bem como dores musculares, tanto nos membros superiores como nos membros inferiores, em comparação com a média dos trabalhadores da UE-27.
- Os dados do inquérito ESENER de 2019 mostram claramente que, **em comparação com outros setores, os estabelecimentos do setor dos cuidados de saúde relatam níveis mais elevados de stresse relacionado com o trabalho** (68 % em comparação com a média da UE-27 em todos os setores de 46 %). Uma grande percentagem de estabelecimentos nos três subsectores indica stresse relacionado com o trabalho. Os dados do IFT mostram que 24 % dos trabalhadores do setor HeSCare enfrentam stresse, depressão ou ansiedade. Em comparação com outros setores, o nível de pessoas que comunicam situações de stresse, depressão ou ansiedade relacionadas com o trabalho é mais elevado para o setor HeSCare. Os dados do inquérito de 2022 sobre a segurança e saúde no trabalho mostram que 41 % dos inquiridos no setor HeSCare referiram ter sofrido uma fadiga global, em comparação com uma percentagem de 37 % em todos os setores.
- O número de acidentes mortais no setor HeSCare aumentou ligeiramente no período entre 2011 e 2019**, enquanto o número total de acidentes mortais em todos os setores da NACE diminuiu neste período. Os dados EEAT sobre acidentes mortais mostram um pico claro (um aumento de 250 %) no número de acidentes mortais em 2020. Os casos de COVID-19 profissional em 2020 foram notificados como acidentes de trabalho ou casos de doença profissional, o que explica o aumento dos acidentes mortais.
- De acordo com os dados do IFT, **os acidentes não mortais no setor HeSCare são comunicados com maior frequência em comparação com outros setores.** A maioria dos acidentes referidos no HeSCare têm um impacto relativamente baixo, sendo que cerca de 50 % dos acidentes conduzem a uma ausência do trabalho inferior a 1 dia e cerca de 80 % a menos de 2 semanas. Embora o número de acidentes não mortais na economia total seja relativamente estável, **o número de acidentes não mortais no setor HeSCare parece ter aumentado ao longo dos anos.**

Gestão da SST no setor HeSCare

- De acordo com os dados do ESENER-2019 sobre a gestão da SST:
 - **78 % dos estabelecimentos do setor HeSCare realizam regularmente avaliações dos riscos no local de trabalho.** É mais provável que os estabelecimentos de cuidados residenciais efetuem regularmente avaliações dos riscos. Os estabelecimentos de maior dimensão são mais suscetíveis de realizar avaliações dos riscos com regularidade (94 % entre os grandes estabelecimentos, em comparação com 67 % dos micro e pequenos estabelecimentos).
 -

Percentagem de estabelecimentos do setor HeSCare que realizam regularmente avaliações dos riscos no local de trabalho, por subsetor, UE-27, 2019 (%)



Fonte: Panteia, com base no ESENER-2019
Base: Todos os estabelecimentos do setor HeSCare na UE-27.
A linha horizontal indica a média HeSCare (NACE Q) da UE-27.

- As avaliações dos riscos são realizadas por pessoal interno para 55 % dos inquiridos, sendo que 33 % indicam que as avaliações são contratadas a prestadores externos. Os **tópicos mais importantes abordados nas avaliações dos riscos no setor das atividades de saúde humana e ação social são os riscos biológicos e químicos, a postura e as exigências físicas do trabalho, bem como os aspetos organizacionais** - em consonância com os principais riscos de SST para os trabalhadores do setor.

Temas que são regularmente avaliados pelos estabelecimentos do setor HeSCare nas avaliações dos riscos no local de trabalho, por subsetor, UE-27, 2019 (%)

	Substâncias químicas ou biológicas perigosas	Posturas de trabalho, exigências físicas do trabalho	Exposição a ruído e vibrações, calor ou frio	Relações entre supervisor e trabalhador	Aspetos organizacionais, tais como horários de trabalho
Saúde humana	94	77	41	63	74
Apoio social em estruturas residenciais	90	79	42	68	84

	Substâncias químicas ou biológicas perigosas	Posturas de trabalho, exigências físicas do trabalho	Exposição a ruído e vibrações, calor ou frio	Relações entre supervisor e trabalhador	Aspetos organizacionais, tais como horários de trabalho
Ação social sem alojamento	80	77	53	66	76
Total HeSCare	90	78	45	66	77

Fonte: Panteia, com base no ESENER-2019

Base: Informações provenientes de estabelecimentos do setor HeSCare que efetuam regularmente avaliações dos riscos.

- **As medidas gerais de promoção da saúde para fazer face aos riscos relacionados com a SST são mais comuns no setor HeSCare em comparação com toda a economia da UE-27:** 43 % dos estabelecimentos de HeSCare sensibilizam para a prevenção da dependência e 42 % promovem uma alimentação saudável.
- **A prática mais recorrente para fazer face aos riscos musculoesqueléticos é a disponibilização de equipamento ergonómico** (referida por 79 % dos estabelecimentos do setor HeSCare), seguida da disponibilização de equipamento para auxiliar a levantar ou deslocar pessoas (71 %). A rotação de tarefas para reduzir os movimentos repetitivos é a medida menos referida (50 %). É mais provável que os estabelecimentos de cuidados residenciais (atividades de apoio social em estruturas residenciais) forneçam equipamento para auxiliar na elevação e deslocação (83 %), façam a rotação de tarefas para reduzir os movimentos repetitivos (62 %) e permitam que as pessoas com problemas de saúde reduzam o horário de trabalho (75 %). Os estabelecimentos de saúde (atividades de saúde humana) são os mais propensos a fornecer equipamento ergonómico (81 %) e a incentivar pausas regulares para as pessoas em condições de trabalho desconfortáveis (68 %). Na maioria dos casos, todos os subsectores são mais propensos a tomar medidas preventivas para as LME quando comparados com o total da economia, embora as medidas preventivas sejam menos prevalentes no sector das atividades de saúde humana e ação social em 2019 quando comparadas com 2014, particularmente na redução do fornecimento de equipamento para ajudar a levantar ou deslocar.
- **A medida mais comum adotada pelos estabelecimentos do setor HeSCare para prevenir os riscos psicossociais consiste em permitir que os trabalhadores tomem mais decisões sobre a forma de fazer o seu trabalho** (75 %, em comparação com uma média da UE-27 de 67 % em todos os setores). A autorização de aconselhamento confidencial para os trabalhadores foi comunicada por 63 % dos inquiridos, o que é superior à média da UE-27 em todos os setores. É muito provável que os estabelecimentos nos subsectores das atividades de apoio social em estruturas residenciais e das atividades de ação social sem alojamento permitam aos trabalhadores tomar mais decisões sobre a forma de fazer o seu trabalho. Os estabelecimentos do subsector das atividades de saúde humana são os menos propensos a tomar medidas para reduzir os riscos psicossociais.
- **Em comparação com outros setores, os estabelecimentos do sector HeSCare são mais propensos a organizar exames médicos regulares para os seus trabalhadores.** Os estabelecimentos do setor HeSCare recorrem, na sua maioria, ao apoio de médicos de medicina do trabalho ou de técnicos de segurança no trabalho generalistas. No entanto, apenas 39 % têm o apoio de um psicólogo. Além disso, 63 % dos estabelecimentos do

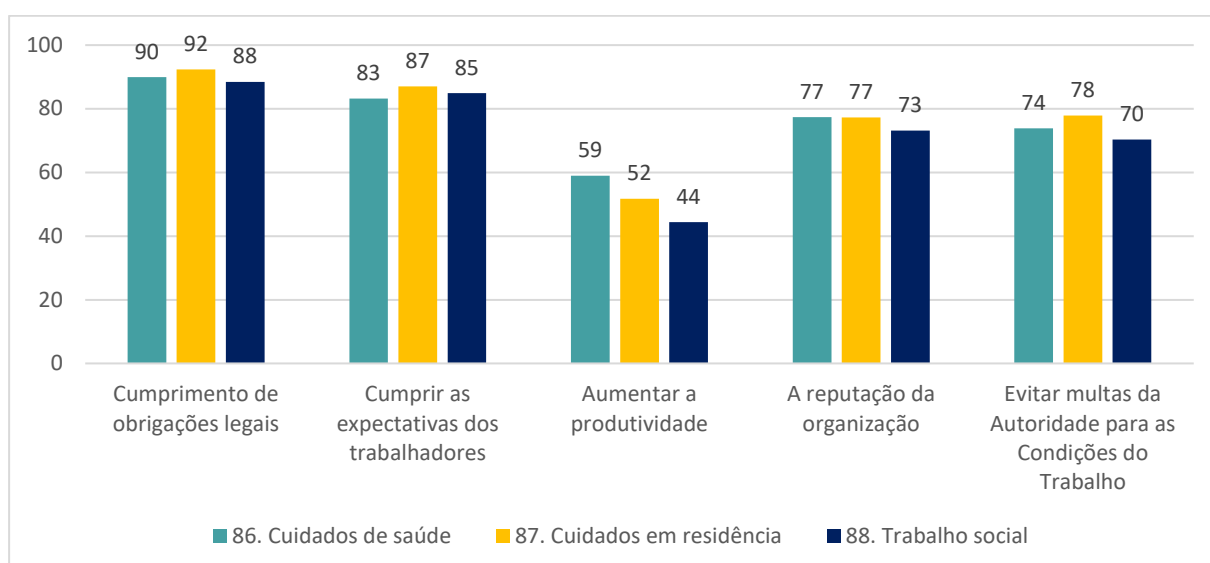
setor HeSCare recorrem a prestadores externos para apoio em tarefas de SST e para obter informações relevantes.

- **O setor de atividade do HeSCare caracteriza-se também por um elevado nível de envolvimento da administração na SST**, com 73 % das empresas a indicarem que as questões de SST são regularmente discutidas pela administração de topo. Os aspetos de SST são regularmente discutidos em reuniões de pessoal ou de equipa, significativamente mais do que a média da UE-27 em todos os setores.
- **No que diz respeito à formação, 75 % dos estabelecimentos do setor HeSCare referem que os seus chefes de equipa e gestores diretos recebem formação regular sobre questões de SST**. Os estabelecimentos do setor dos cuidados de saúde são mais propensos a oferecer formação relevante aos seus trabalhadores do que a média de todos os outros setores económicos na UE-27. Além disso, apenas 9 % dos estabelecimentos do setor das atividades de saúde humana e ação social (HeSCare) prestam formação em SST em diferentes línguas, o que é um dos valores mais baixos entre todos os setores económicos da UE-27.
- Os dados do ESENER-2014 e do ESENER-2019 mostram que os **procedimentos formais adotados pelos estabelecimentos do setor HeSCare para prevenir os riscos psicossociais aumentaram ao longo do tempo**. Por exemplo, em 2014, 51 % das empresas dispõem de um procedimento para lidar com casos de intimidação ou assédio; este valor subiu para 59 % em 2019.

Principais fatores e obstáculos à gestão da SST no setor HeSCare

- De acordo com os dados do ESENER-2019 sobre os principais impulsionadores e obstáculos à gestão da SST no setor HeSCare:
 - Duas das principais razões pelas quais os estabelecimentos do setor HeSCare se envolvem em questões relacionadas com a SST são o **cumprimento das obrigações legais existentes e a importância de satisfazer as expectativas dos trabalhadores do setor** (91 % e 85 %, respetivamente). Entretanto, a comparação dos subsectores HeSCare mostra que a ordem e a importância das diferentes razões são relativamente semelhantes entre os diferentes subsectores.

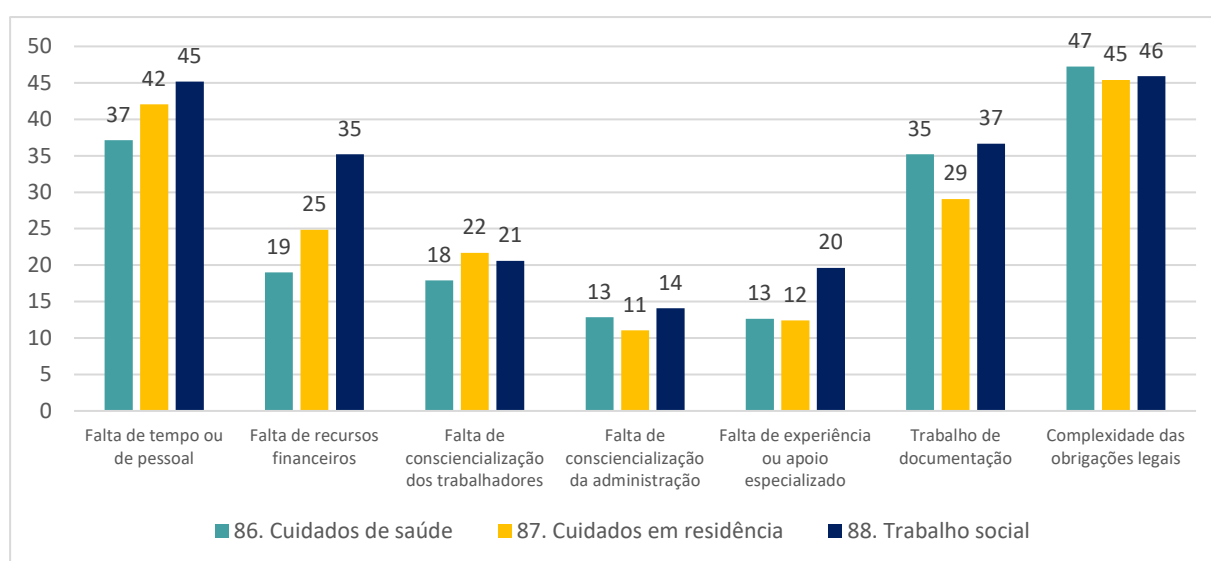
Razões apresentadas pelos estabelecimentos do setor HeSCare para abordar a segurança e saúde, por subsector, UE-27, 2019 (% indicando a razão principal)



Fonte: Panteia, com base no ESENER-2019
Base: Todos os estabelecimentos do setor HeSCare na UE-27.

- Nos últimos três anos, 36 % dos estabelecimentos do setor HeSCare foram visitados pela inspeção do trabalho para verificar as condições de segurança e saúde; esta percentagem é inferior à média da UE-27 para todos os setores (41 %). Os serviços de inspeção do trabalho visitaram 47 % dos estabelecimentos das atividades de apoio social em estruturas residenciais, em comparação com 33 % no subsector das atividades de saúde humana e 31 % no subsector das atividades de ação social sem alojamento.
- As dificuldades mais importantes na abordagem das questões de SST são a complexidade das obrigações legais existentes, seguida da falta de tempo e de pessoal para lidar com estas questões e da burocracia existente (47 %, 41 % e 34 %, respetivamente). A sequência da importância destas dificuldades é igualmente percebida pelos diferentes subsectores que compõem o setor HeSCare.

Dificuldades dos estabelecimentos do setor HeSCare em abordar a questão da segurança e saúde, por subsector, UE-27, 2019 (% indicando o motivo principal)



Fonte: Panteia, com base no ESENER-2019
Base: Todos os estabelecimentos do setor HeSCare na UE-27.

- As principais dificuldades que os estabelecimentos do setor HeSCare enfrentam na resolução dos riscos psicossociais incluem a **relutância em falar abertamente sobre estes riscos** (51 % ou empresas), seguida da **falta de conhecimentos especializados ou de apoio especializado e da falta de sensibilização do pessoal** (34 % e 33 %, respetivamente).

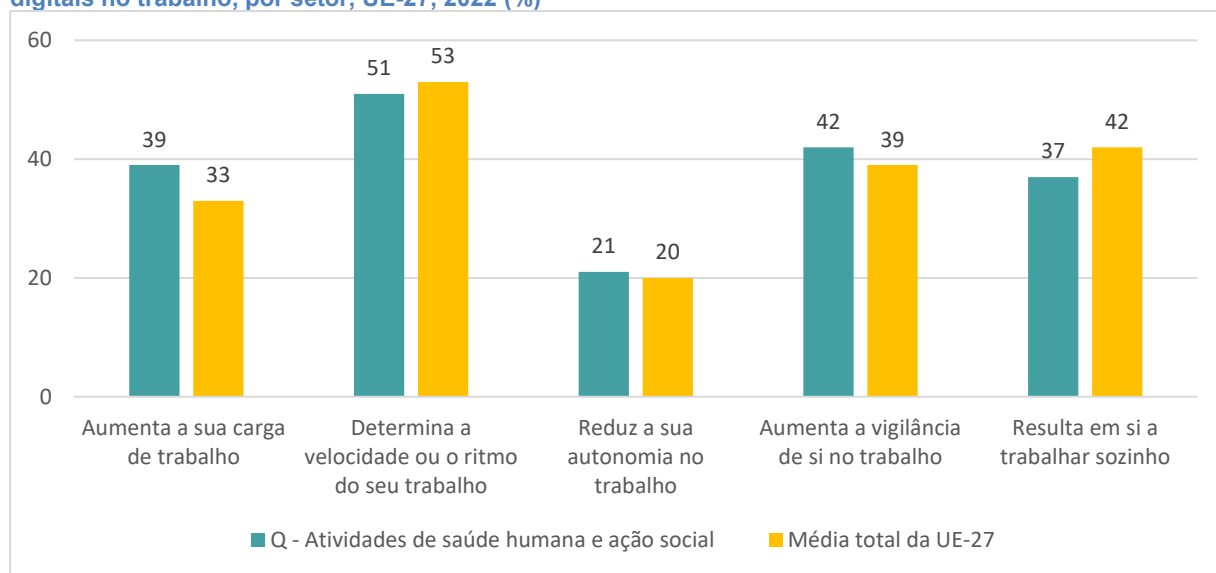
Outros elementos que influenciam as práticas de gestão da SST

- O setor HeSCare da UE sofreu profundas mudanças impulsionadas pela **pandemia de COVID-19**, com o advento de condições de SST mais rigorosas e uma reformulação da imagem do setor e da sua relevância societal. O stresse no trabalho entre os trabalhadores do setor HeSCare aumentou, com mais de metade a referir um aumento dos níveis de stresse devido à pandemia, ultrapassando a média da população da UE-27.²
- A **digitalização tornou-se um dos principais motores do setor HeSCare**, abrangendo a telemedicina, a IA e os registos de saúde eletrónicos, bem como a reformulação das interações e

² Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) (2022), Saúde humana e ação social — dados do Inquérito Europeu às Empresas sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER). Disponível em: https://osha.europa.eu/sites/default/files/2022-02/ESENER_Human_health_and_social_work_activities_report.pdf

dos processos de trabalho.³ A utilização de dispositivos digitais (computador, computador portátil, tablet ou smartphone) é comum no setor (70 % dos trabalhadores da HeSCare os utilizam frequentemente ou sempre, de acordo com o IECT. Os inquiridos que responderam ao questionário «Tomar o pulso à SST» de 2022 indicaram que **as maiores consequências da utilização de dispositivos digitais no HeSCare são a determinação da velocidade/ritmo de trabalho** (51 %), seguida de uma **maior vigilância no trabalho e de um aumento da carga de trabalho** (42 % e 39 %, respetivamente).

Principais consequências identificadas pelos trabalhadores e derivadas da utilização de dispositivos digitais no trabalho, por setor, UE-27, 2022 (%)



Fonte: Panteia baseada no «Tomar o pulso à SST 2022 - Segurança e saúde no trabalho em locais de trabalho pós-pandemia»
Base: Todos os inquiridos.

- O setor HeSCare enfrenta desafios devido ao crescente **envelhecimento da população**, que desencadeia uma multiplicidade de desafios, tais como o aumento do peso de doenças específicas, a intensificação da procura de serviços de cuidados de saúde e a pressão financeira devido ao aumento dos custos, à procura de serviços e aos desafios de financiamento, o que sublinha a necessidade de modelos financeiros sustentáveis.⁴
- **A escassez de mão de obra** assola o setor HeSCare, afetando a sua resiliência e sustentabilidade, com profissionais de saúde qualificados, incluindo médicos de clínica geral e especialistas, enfermeiros, assistentes de saúde e fisioterapeutas, em falta.⁵

Participação dos trabalhadores em práticas de gestão de SST no setor HeSCare

- Os dados do ESENER-19 sobre a participação dos trabalhadores nas práticas de gestão da SST no setor HeSCare mostram que:
 - **Os representantes de trabalhadores em matéria de segurança e saúde no trabalho são a forma formal mais comum de participação dos trabalhadores** para 65 % dos estabelecimentos HeSCare. Em comparação com a média da UE-27 para todos os setores, o setor HeSCare tem uma maior presença de formas formais de participação dos

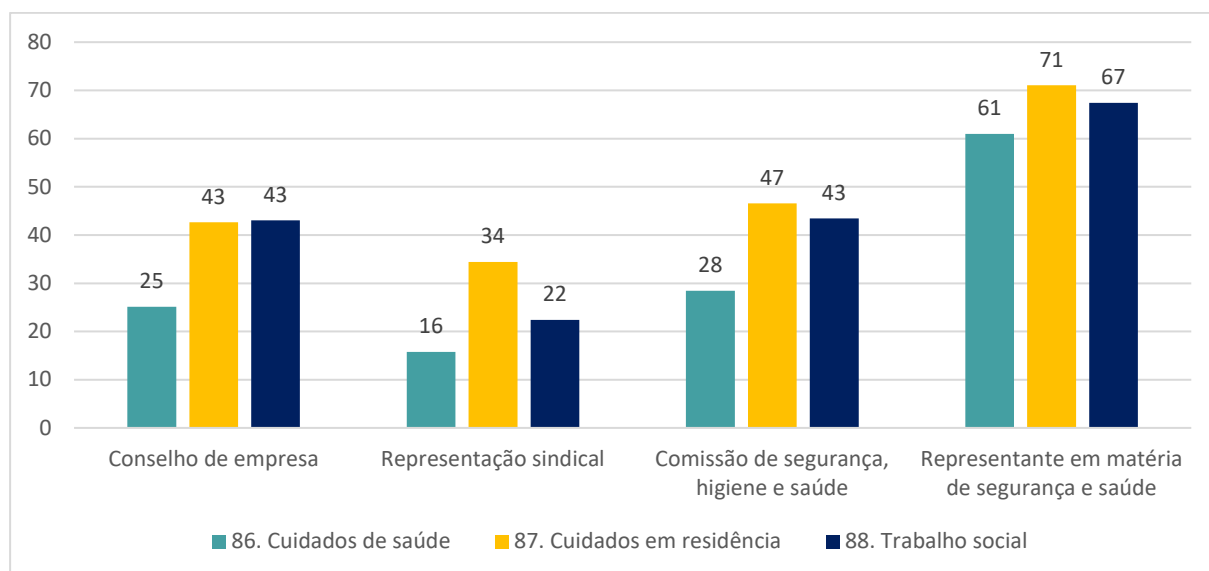
³ Fórum Económico Mundial (2023), 5 inovações que estão a revolucionar os cuidados de saúde à escala mundial. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2023/02/health-future-innovation-technology/>

⁴ Fundação para os Estudos Progressistas Europeus (2023), Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados. Uma oportunidade para cuidar de todos de forma inclusiva? Estudo de política, março de 2023. Disponível em: https://fepe-europe.eu/wp-content/uploads/2023/03/FEPS-FES_Care-Strategy-Policy-Study-web-PP.pdf

⁵ Autoridade Europeia do Trabalho (2023), Relatório da EURES sobre a escassez e os excedentes de mão de obra em 2022. Disponível em: <https://www.ela.europa.eu/sites/default/files/2023-09/ELA-eures-shortages-surpluses-report-2022.pdf>

trabalhadores. A nível do subsetor, a presença de formas de participação dos trabalhadores é mais elevada entre os estabelecimentos do subsetor das atividades de apoio social em estruturas residenciais, ao passo que tende a ser menor entre os estabelecimentos de atividades de saúde humanas.

Percentagem de estabelecimentos do setor HeSCare que indicam formas de participação dos trabalhadores, por subsetor, UE-27, 2019 (% a indicar sim)



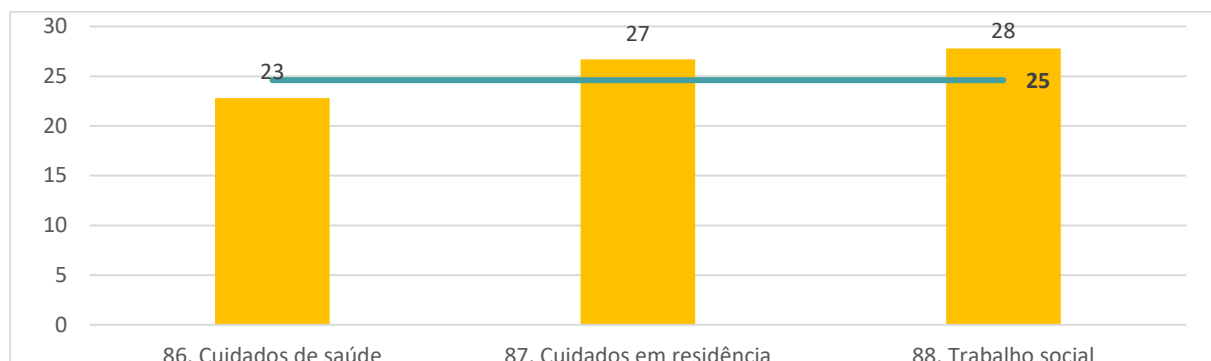
Fonte: Panteia, com base no ESENER-2019
Base: Todos os estabelecimentos do setor HeSCare na UE-27.

- 61 % dos estabelecimentos do setor HeSCare com estruturas formais de representação dos trabalhadores caracterizam-se por discussões regulares sobre questões de SST entre os representantes dos trabalhadores e a direção. **Em comparação com outros setores económicos, esta percentagem está entre as mais elevadas a nível da UE**, com as atividades de apoio social em estruturas residenciais a apresentarem a percentagem mais elevada de estabelecimentos que indicam que a segurança e saúde são regularmente discutidas entre os representantes dos trabalhadores e a administração (69 %); em contrapartida, esta percentagem é de apenas 54 % para o subsetor das atividades de saúde humana.
- **Uma grande maioria dos trabalhadores está normalmente envolvida na conceção e implementação de medidas relacionadas com a segurança e saúde nos estabelecimentos HeSCare (87 %)**, a percentagem mais elevada entre todos os setores económicos da UE-27.
- **Por último, 77 % dos estabelecimentos do setor HeSCare indicam que os seus trabalhadores desempenham um papel na conceção e no estabelecimento de medidas para fazer face aos riscos psicossociais, que é a percentagem mais elevada na UE-27**, em comparação com os setores económicos. 85 % dos estabelecimentos em atividades de apoio social em estruturas residenciais indicam que os trabalhadores desempenham um papel na conceção e no estabelecimento de medidas para abordar os riscos psicossociais, em comparação com 70 % dos estabelecimentos de atividades de saúde humana.

Custos e encargos económicos

- A ausência devido a acidentes, doenças ou problemas de saúde relacionados com o trabalho tem custos económicos para o empregador, o trabalhador e a sociedade. Os dados do IECT mostram que, em 2021, **o setor HeSCare tinha a percentagem mais elevada de trabalhadores com uma doença ou problema de saúde que durou, ou se prevê que dure, mais de 6 meses**. Esta elevada percentagem verifica-se nos três subsetores. O IECT foi realizado no segundo ano da pandemia, o que poderá explicar parcialmente estes resultados.

Percentagem de trabalhadores do setor HeSCare com uma doença ou problema de saúde que durou, ou se prevê que dure, mais de 6 meses, por subsetor, UE-27, 2021 (% indicando sim)



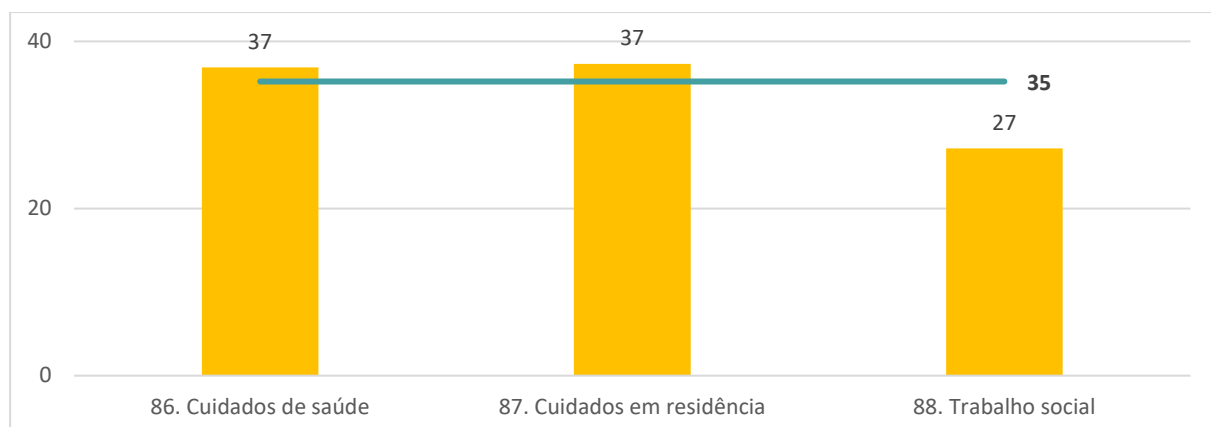
Fonte: TNO com base no IECT-2021

Base: Todos os trabalhadores da HeSCare na UE-27.

A linha horizontal indica a média HeSCare (NACE Q) da UE-27.

- De acordo com os dados do IECT de 2021, a percentagem de trabalhadores do setor HeSCare que declaram ter trabalhado enquanto estavam doentes nos últimos 12 meses é superior à média da UE-27 em todos os setores. As diferenças no presentismo são bastante grandes em toda a UE-27. Por exemplo, o nível de presentismo no setor HeSCare em França é mais de 2,5 vezes superior aos níveis de presentismo na Estónia e na Lituânia. O presentismo é menos frequente **no subsector das atividades de ação social sem alojamento (27 %) do que no subsector das atividades de saúde humana, bem como no subsector das atividades de apoio social em estruturas residenciais (ambos com 37 %)**.

Percentagem de trabalhadores do setor HeSCare que declararam ter estado doentes nos últimos 12 meses, por subsetor, UE-27, 2021 (% indicando sim)



Fonte: TNO com base no IECT-2021

Base: Todos os trabalhadores da HeSCare na UE-27.

A linha horizontal indica a média HeSCare (NACE Q) da UE-27.

- Na HeSCare, os dados EEAT mostram que **os acidentes que resultaram na perda de 4 ou mais dias têm vindo a aumentar de forma constante desde 2011**. Em 2020, verificou-se um grande pico no número de acidentes no setor, embora este aumento se deva principalmente a infeções por SARS-CoV-2. Para todas as atividades da NACE, verificou-se uma redução dos acidentes no local de trabalho.
- Os dados EEAT também mostram que **o número de acidentes de trabalho com incapacidade permanente ou com um número significativo de dias de baixa resultante do acidente (183 dias ou mais) tem vindo a aumentar de forma constante desde 2011**. O maior aumento pode ser atribuído ao subsetor das atividades de saúde humana.

Indicadores de políticas

SST no setor HeSCare

- Existe a **necessidade de intervenções específicas que abordem tanto os fatores de risco musculoesqueléticos como os psicossociais** no setor. Estas intervenções devem ter em conta o facto de estes fatores de risco interagirem entre si.
- **A diversidade da mão de obra da HeSCare deve ser considerada no contexto das políticas de SST e das ações de prevenção da SST**. Por exemplo, as diferenças na prevalência de LME ou de problemas de saúde mental entre a força de trabalho da HeSCare (por exemplo, por género e idade) sublinham a necessidade de abordagens e avaliações dos riscos sensíveis à diversidade.
- As constatações e análises efetuadas a nível subsetorial (atividades de saúde humana, atividades de apoio social em estruturas residenciais e atividades de ação social sem alojamento) revelam diferenças em termos de gestão da SST e da prevalência de certos riscos e consequências para a saúde. Estas conclusões sublinham a importância de **ter em conta fatores específicos de cada subsetor na conceção de estratégias destinadas a melhorar a gestão da SST** em geral ou mais especificamente, no que diz respeito à gestão psicossocial da SST. A compreensão destas diferenças pode fornecer as informações e os conhecimentos necessários para conceber e implementar intervenções específicas destinadas a promover o bem-estar psicossocial, por exemplo, em locais de trabalho específicos da HeSCare (dependendo do subsetor, da dimensão do estabelecimento e de outros fatores relevantes).
- **Devem ser envidados esforços adicionais em medidas para abordar as LME**, considerando que a prevalência de fatores de riscos que podem levar ao aparecimento de LME e a prevalência de LME ser bastante elevada, mas também que as medidas preventivas foram menos prevalentes no setor HeSCare em 2019, em comparação com 2014.
- **Os esforços para prevenir os problemas de saúde mental nos estabelecimentos HeSCare devem ser apoiados** através de ações a vários níveis: local de trabalho, setorial, nacional e europeu. Esta questão pode ser abordada através de ações de natureza diferente: desde instrumentos práticos e orientações até à elaboração de recomendações ou de legislação sobre esta questão específica. Algumas das partes interessadas envolvidas no estudo levantaram a questão do desenvolvimento de legislação comunitária que trate especificamente dos riscos psicossociais. Deve reconhecer-se que existem diferentes perspetivas das partes interessadas sobre a questão, que devem ser consideradas no contexto do diálogo social futuro.
- Deve haver **avaliações regulares dos riscos psicossociais nos locais de trabalho da HeSCare, juntamente com diretrizes claras para identificar, avaliar e gerir os riscos psicossociais**, incluindo a carga de trabalho excessiva, a violência e o assédio moral.
- Este estudo mostra que este setor tem um bom desempenho (em comparação com outros setores) em termos de aplicação de uma série de estratégias de atenuação dos riscos em matéria de SST, em especial no que diz respeito ao stresse, à intimidação e ao assédio, aos abusos e às ameaças por parte de partes externas. Trata-se de uma base sólida para **incentivar os estabelecimentos de HeSCare a continuarem a concentrar-se neste aspeto, a fim de manter e melhorar a sua gestão em matéria de SST**.

- O setor HeSCare tem uma maior presença de formas formais de participação dos empregadores em comparação com outros setores, o que sugere que o setor já tem um bom desempenho neste domínio (mesmo que haja margem para melhorias). Esta deve ser utilizada como uma **base para reforçar e incentivar a participação dos trabalhadores e o diálogo social a nível da UE, nacional, setorial e do local de trabalho**. É provável que sejam necessários esforços especiais no setor privado e em partes do setor menos organizadas, como as atividades relacionadas com o domicílio.
- **As especificidades das atividades de prestação de cuidados domiciliários** mostram pelo menos três questões importantes a ter em conta, como a cobertura da prestação de cuidados domésticos desde a proteção conferida pela legislação da UE em matéria de SST, o «ambiente de cuidados domiciliários» como um ambiente de trabalho desafiante em termos de prevenção de SST e os desafios relacionados com o trabalho não declarado e condições de trabalho e emprego precárias.
- **São necessárias ações adaptadas às pequenas e médias empresas (PME)** (e mais especificamente às micro e pequenas empresas (MPE)), uma vez que estas são menos propensas a comunicar riscos de SST (incluindo riscos psicossociais), mas também estão menos inclinadas a recorrer a serviços de SST ou a gerir a SST, incluindo a realização de avaliações dos riscos (provavelmente devido aos seus limitados recursos financeiros e humanos internos).

Custos e encargos económicos

- **Os acidentes de trabalho, o absentismo e o presentismo representam desafios económicos substanciais para o setor HeSCare europeu.** A resolução destes problemas exige uma abordagem holística que combine intervenções políticas, iniciativas dos empregadores e um empenhamento na promoção de uma cultura nas organizações HeSCare que dê prioridade ao bem-estar dos trabalhadores e a locais de trabalho saudáveis.
- São necessárias medidas e ações proativas **destinadas à prevenção primária. Os estabelecimentos do setor HeSCare devem ser incentivados a investir e melhorar a gestão da SST em geral (por exemplo, através de melhores avaliações dos riscos e da formação de gestores e trabalhadores) e, mais especificamente, em matéria de prevenção de acidentes, protocolos de regresso ao trabalho e adaptações para ajudar os trabalhadores que regressam de baixa por doença.**
- É necessário apoio para os trabalhadores de **HeSCare com problemas de saúde crónicos ou relacionados com a idade, bem como para os trabalhadores com exposição acumulada (ao longo dos anos) a uma combinação de riscos de SST no setor.**

Dados disponíveis relacionados com a SST no setor HeSCare

Este estudo demonstrou a necessidade de tornar visível - em termos estatísticos - a situação da SST no setor dos cuidados de saúde, tendo em conta os desafios significativos enfrentados pelos trabalhadores. No contexto do presente estudo, são propostas as seguintes medidas para responder aos desafios em matéria de dados relacionados com a SST identificados:

- **Certifique-se de que os dados a nível da UE continuam a ser comparáveis ao longo do tempo**, para que seja possível analisar as tendências e os desenvolvimentos a nível europeu.
- **Abordar as limitações da dimensão da amostra** (aumentando o orçamento atribuído a estes inquéritos) que restringiram a análise posterior de todos os inquéritos analisados no presente estudo.
- Envidar esforços para assegurar que as informações recolhidas nos vários inquéritos a nível da UE reflitam a **evolução contínua e rápida do local de trabalho e as alterações demográficas do setor HeSCare**. Tal pode implicar a inclusão de elementos novos ou adaptados nos questionários de inquérito pertinentes, a fim de melhor abordar:
 - **diferenças geracionais** em fatores de stresse e de recursos entre a força de trabalho;
 - **riscos novos e emergentes** (com especial destaque para os relacionados com os riscos psicossociais e a digitalização);

- a prevalência e as condições de trabalho dos **migrantes comunitários e não comunitários** no setor;
 - indicadores de impacto dos **riscos químicos, biológicos e físicos** no setor;
 - a prevalência e o impacto da **violência e do assédio** no setor; e
 - o impacto que as diferentes **profissões e funções** dentro da força de trabalho têm na SST.
- **Realizar análises estatísticas a nível do subsetor.** Este estudo foi a primeira vez que tinha sido realizado para o ESENER no setor HeSCare. A existência de dados específicos a nível de subsetor permite adotar medidas políticas e respostas mais adaptadas por parte dos decisores políticos, a fim de dar resposta aos desafios setoriais específicos.
 - **Efetuar uma análise mais aprofundada** das variáveis incluídas nos inquéritos abrangidos pelo presente estudo, aumentando o orçamento atribuído aos relatórios e análises estatísticas.

Ir para além da SST

É necessário um esforço de colaboração **entre as partes interessadas de diferentes áreas políticas para melhorar a segurança e saúde dos trabalhadores da HeSCare**. É necessária uma combinação de esforços das partes interessadas de diferentes áreas políticas. Várias questões, desafios e tendências principais identificados no presente relatório têm influência e impacto na segurança e saúde dos trabalhadores e só podem ser abordados no âmbito de outras áreas políticas (além da SST): política de saúde pública, políticas de cuidados de saúde e de cuidados continuados, política de emprego e direitos e qualidade dos cuidados dos doentes. Os principais fatores a abordar incluem, entre muitos outros, a resolução da escassez de trabalhadores, a resolução das questões de financiamento existentes no setor (assegurar um financiamento suficiente dos sistemas de saúde e de cuidados continuados), a melhoria das condições de emprego, a proteção da mão de obra contra fatores como a violência de terceiros, a gestão do envelhecimento da população e do envelhecimento da mão de obra e a melhoria da atratividade do setor e da sua capacidade de manter a sua mão de obra.

Os dados apresentados neste estudo mostram que a **pandemia de COVID-19 teve um impacto importante na segurança e saúde dos trabalhadores da HeSCare**, contribuindo para aumentar o perfil do setor aos olhos do público. As numerosas iniciativas e estratégias levadas a cabo a nível da UE e a nível nacional que visam o setor podem ser consideradas uma forma de reconhecer o seu papel fundamental e a sua importância na Europa. **A pandemia poderia ser utilizada como catalisador para melhorar a SST no setor.** São necessárias medidas para **garantir o direito dos trabalhadores do setor HeSCare a um elevado nível de proteção da sua segurança e saúde no trabalho**. Estas medidas são igualmente necessárias para **garantir o direito dos cidadãos e dos doentes da UE a um acesso atempado a cuidados de saúde preventivos e curativos de boa qualidade e a preços acessíveis** e o direito a **serviços de cuidados prolongados de boa qualidade e a preços acessíveis**, em especial serviços de cuidados ao domicílio e serviços comunitários. É importante sublinhar que, sem trabalhadores HeSCare saudáveis e seguros, a prestação de serviços de saúde e de cuidados prolongados de boa qualidade fica altamente comprometida. A pandemia também contribuiu para tornar mais evidentes as ligações entre a política de SST e a política de saúde pública, bem como a necessidade de reforçar a colaboração nestes dois domínios políticos.

A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) contribui para tornar os locais de trabalho na Europa mais seguros, mais saudáveis e mais produtivos. A Agência investiga, desenvolve e distribui informação fidedigna, equilibrada e imparcial em matéria de segurança e saúde e organiza campanhas de sensibilização em toda a Europa. Criada pela União Europeia em 1994 e sediada na cidade espanhola de Bilbao, a Agência reúne representantes da Comissão Europeia, dos governos dos Estados-Membros e de organizações de empregadores e de trabalhadores, bem como destacados peritos de cada um dos Estados-Membros da UE e de outros países.

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho.

Santiago de Compostela 12

48003 Bilbao, Espanha

Endereço eletrónico:

information@osha.europa.eu

<https://osha.europa.eu>